



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 20 – Ano X – 10/2021
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Estudo qualitativo sobre o Intercâmbio da Saúde: uma troca de saberes entre o Vale do Jequitinhonha e o PET Odontologia no Vale

Prof^a. Dr^a. Paula Cristina Pelli Paiva
Doutora em Ciências da Saúde pela
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Brasil
Tutora do grupo PET Odontologia no Vale - UFVJM - Diamantina/MG
Docente da UFVJM - Diamantina/MG - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1553154404939870>
E-mail: paulacppaiva@gmail.com

Prof^a. Dr^a Patrícia Furtado Gonçalves
Doutora em Clínica Odontológica pela
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Brasil
Pós-Doutorado no Department of Periodontology da University of Florida - USA
Professora adjunta da UFVJM - Diamantina/MG - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7073562476502303>
E-mail: patriciafu@yahoo.com

Etiane Silva de Matos
Graduanda em Odontologia pela UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/6471090749159769>
E-mail: etianesilva1995@hotmail.com

Evelline Murta Peixoto
Graduanda em Odontologia pela UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/5159796343904746>
E-mail: evelline.peixoto@gmail.com

Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira
Graduanda em Odontologia pela UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/0405201061407161>
E-mail: dangeliscf@gmail.com

Maria Luíza Viana Fonseca
Graduanda em Odontologia pela UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/7790679429133085>
E-mail: marialuiza.vinaf@gmail.com

Resumo: A formação acadêmica dos profissionais de saúde em constante contato com a multidisciplinaridade e com a sociedade é uma estratégia educativa que visa favorecer a formação integral dos profissionais. Deste modo e em consonância com a atual política pública de saúde, foi desenvolvido o programa Intercâmbio da Saúde a partir da necessidade de atenção primordialmente psicológica requerida pela população de comunidades rurais do município de Jenipapo de Minas -MG, com o intuito de alicerçar a troca de saberes populares e acadêmicas. Através de consultas médicas, terapêuticas e odontológicas, o projeto visou proporcionar saúde física, mental e emocional a essa população. O objetivo deste estudo qualitativo descritivo foi apresentar a percepção dos pacientes e terapeutas quanto ao impacto do programa na qualidade de vida e na formação acadêmica, respectivamente. Ambos os participantes relataram melhorias positivas e o reconhecimento da importância das ações executadas no programa. Conclui-se que a troca de saberes entre o médio Vale do Jequitinhonha e o PET Odontologia no Vale foi um ganho mútuo por transformar positivamente a vida de todos os envolvidos ao aliar ciência e humanização, proporcionando ganhos pessoais e profissionais, além de favorecer a manutenção da saúde e bem-estar da comunidade.

Palavras-Chave: Intercâmbio de conhecimentos. integração dos serviços de saúde. Odontologia. saúde mental. extensão comunitária.

Introdução

A política de saúde era entendida como algo que se destinava apenas à previsão de financiamentos para os cuidados médicos, e os determinantes sociais da saúde eram tema de discussões apenas ao nível acadêmico (WILKINSON, 2010). Nos últimos tempos, esta visão vem caindo em desuso, sendo adaptada a uma perspectiva de Saúde Pública Global. Deste modo, o novo conceito de políticas em saúde tem se tornado cada

vez mais abrangente, abarcando também fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais. No meio acadêmico odontológico, as diretrizes curriculares aprovadas pela Resolução CNE/CES 3/2002 de 19/02/2002 propõem que: “O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião-Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade” (BRASIL, 2021).

Assim, é possível a organização de sistemas culturalmente humanizados, que compreendem uma prestação dos cuidados adequados à população, bem como aos fatores que, num determinado contexto, influenciam a manifestação de doenças (FRIED, 2010). Neste contexto, a saúde mental vem tendo cada vez mais ênfase, bem como as manifestações sistêmicas causadas pelo estado psicoemocional. O suicídio é um dos desfechos mais preocupantes devido ao elevado índice global: a cada 40 segundos um suicídio ocorre no mundo. A depressão aparece como a principal causa destes suicídios e representa 90% dos casos de transtornos mentais. (WHO, 2019) Diante deste cenário, diversos países incentivaram a implementação de políticas de prevenção ao suicídio. Em 2019, o governo brasileiro sancionou a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, e prevê a criação de um sistema nacional de prevenção, envolvendo estados e municípios (BRASIL, 2019), incentivando o desenvolvimento de projetos que facilitam o acesso a terapias para melhoria da saúde física e mental dos indivíduos.

Ademais, o papel transformador dos profissionais de saúde tem ganhado cada vez mais importância nas discussões de âmbito acadêmico e por isso, o conceito de “educação baseada na comunidade” é frequentemente proposto. Este termo abarca a responsabilidade social que a universidade tem na promoção da saúde física e mental na forma de extensão universitária nas comunidades em que está inserida e também a importância de perceber esta comunidade e seus indivíduos não como meros repositórios das ações acadêmicas, mas como uma oportunidade de aprendizagem,

compartilhamento de conhecimentos e vozes ativas no que diz respeito a suas condições de saúde, determinantes sociais e suas vidas (FORTE *et. al.*, 2019).

Em consonância com a atual política pública de saúde, foi desenvolvido o programa Intercâmbio da Saúde a partir da necessidade de atenção psicológica requerida pela população de comunidades rurais do município de Jenipapo de Minas, localizado no Médio Vale do Jequitinhonha no estado de Minas Gerais, com o intuito de alicerçar a troca de saberes popular e acadêmico. Por meio de trabalhos sociais realizados com mulheres destas comunidades, a terapeuta V.F. em parceria com a Associação Jenipapense de Atenção à Infância (AJENAI), observou que muitas delas faziam uso de antidepressivos e ansiolíticos para tratamento de problemas psicológicos e psiquiátricos, oriundos da violência e do abuso doméstico, além da existência de casos recorrentes de suicídio.

O Intercâmbio da Saúde foi instaurado a partir da evidente necessidade de criação de um programa que propiciasse um ambiente humanizado, acolhedor, com profissionais sensíveis à realidade dessas pessoas e com uma abordagem multidisciplinar inovadora. Através de consultas médicas e terapêuticas, o projeto visou proporcionar saúde física, mental e emocional a essa população.

A demanda pela participação odontológica no Intercâmbio surgiu da própria comunidade que expressou sua necessidade e vontade em cuidar da saúde bucal e melhorar sua autoestima. Com o propósito de atender a essa demanda e complementar o tratamento, o Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia no Vale, foi convidado e começou a integrar o grupo.

Este programa tem como principal finalidade a resolução das queixas dos pacientes, através de um atendimento humanizado ético, eficaz e seguro em uma abordagem holística inovadora que oferece terapias aos indivíduos não apenas em seus aspectos físicos, mas psicológicos e também espirituais. Sendo assim, o presente estudo objetivou investigar a relevância do programa nessas comunidades, bem como o impacto das ações desenvolvidas pela equipe da odontologia na qualidade de vida dos participantes.

Metodologia

Localização geográfica do estudo e amostra

O presente estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa descritiva realizada mediante a uma amostra de conveniência, composta por mulheres residentes do município de Jenipapo de Minas (MG) as quais foram pacientes e receberam atendimentos odontológicos no Intercâmbio da Saúde, realizado pelo PET-Odontologia no Vale.

Estes pacientes foram previamente selecionados pela AJENAI e seus parceiros da Prefeitura de Jenipapo de Minas (assistentes sociais e agentes comunitários de saúde), que também arcaram com os custos do transporte e alimentação.

Equipe de execução e ações

As especialidades médicas oferecidas foram: Clínica Geral, Fisioterapia, Psicologia, Psiquiatria, Odontologia e Oftalmologia. Todos os atendimentos foram associados a diversos tipos de terapias integrativas, como: Acupuntura, Auriculoterapia, Astrologia, Barras de Access, Biomagnetismo, Homeopatia, Massagens, *Reiki* e *Thetahealing*.

O grupo PET Odontologia no Vale, sob a tutoria de doutores do corpo docente do Departamento de Odontologia da UFVJM e discentes voluntários do curso, realizaram os atendimentos clínicos odontológicos em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo acolhimento, ações preventivas e curativas na Clínica Odontológica Integrada da faculdade.

Ademais, foi priorizado o acolhimento caloroso para receber da melhor maneira possível estes pacientes para que se sentissem acolhidos e valorizados. Ao final de cada encontro, todos os presentes reuniram-se numa roda de interação, em que compartilhava-se cultura, saberes, afeto e gratidão pela oportunidade de trocas tão enriquecedoras.

Métodos para coleta e análise de dados

Primeiramente foram realizados treinamentos e calibrações para a aplicação do questionário e pesquisa. Os colaboradores receberam orientações sobre a forma de abordar os sujeitos da pesquisa e a aplicação do questionário. Em dia e horário previamente agendado foi realizada uma breve apresentação e justificativa dos objetivos da pesquisa pelos pesquisadores responsáveis. A coleta destes depoimentos foi realizada através de conversas após os atendimentos clínicos, ligações ou através de consultas realizadas de maneira remota de vídeo imagem. Os pacientes foram questionados sobre a sua percepção em relação ao projeto e a importância deste em suas vidas. Estas entrevistas foram transcritas e os dados obtidos analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin, através da pré-análise, exploração do material e por fim o tratamento dos resultados. Após a transcrição destes, os mesmos foram analisados, a fim de implementar as críticas existentes naquilo que fosse passível de melhora e saber se, aos alunos e principalmente aos pacientes, o projeto representava melhorias, agravamentos ou insignificância quanto à sua percepção de qualidade de vida.

“A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Sendo assim, para Bardin (2009), a análise de conteúdo, configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (SILVA *et al.*, 2013). Todos os dados foram transcritos e organizados para realização da análise qualitativa por um profissional *expert*.

Questões éticas

Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, sendo informados dos objetivos e solicitado sua anuência caso concordassem em participar do estudo. Durante os contatos, os pacientes que concordaram de maneira voluntária, livre e esclarecida, responderam aos questionamentos padrões da pesquisa relacionados à sua condição sistêmica e socioeconômica. Os pesquisadores esclareceram aos sujeitos suas dúvidas e a garantia do sigilo das respostas.

Resultados

No período de 2017 a 2019, um total de 95 pessoas foram assistidas pelo programa em 15 especialidades. Relatos médicos, exames clínicos e laboratoriais apontaram que ao receberem alta, quando já se encontram fortalecidas, a grande maioria das mulheres pacientes conseguiram dispensar o uso dos medicamentos, sendo esse um dado de grande relevância na conquista dos objetivos do programa. O tempo médio de participação de cada paciente nas ações foi de cerca 1 ano, sendo esse tempo variável de acordo com a disponibilidade pessoal e as demandas a serem atendidas. Até dezembro de 2019 contabilizou-se 34 dias de atendimento gratuito com a participação voluntária de 28 médicos e terapeutas e 20 dentistas e graduandos do curso de Odontologia da UFVJM.

O projeto beneficiou as comunidades de Jenipapo de Minas, Curtume, Tamanduá, Bosque, Agrovila, Vila São José, entre outras. As especialidades médicas oferecidas foram: Clínica Geral, Fisioterapia, Psicologia, Psiquiatria, Odontologia e Oftalmologia. Todos os atendimentos foram associados a diversos tipos de terapias integrativas, como: Acupuntura, Auriculoterapia, Astrologia, Barras de Access, Biomagnetismo, Homeopatia, Massagens, *Reiki* e *Thetahealing*.

Durante esse período, cursos e capacitações foram oferecidas aos pacientes do projeto e formaram-se nove alunos no curso de *Reiki* e seis em Barra de Access. Além disso, artesanatos foram vendidos na cidade de Diamantina, a fim de oferecer uma fonte de renda extra a estas pacientes e consequente melhora na qualidade de vida, o que está diretamente associado à saúde mental e à expectativa de vida.

O Pet Odontologia atendeu 22 mulheres nas ações durante os anos de 2018 e 2019 participaram da pesquisa, realizando educação e promoção de saúde, além de atendimentos clínicos curativos. Durante o ano de 2020 os atendimentos odontológicos foram exclusivamente realizados por teleconsultas com essas pacientes, onde os colaboradores encontraram mensalmente com os seus pacientes através de videochamadas programadas pelo aplicativo de Whatsapp. Esses contatos, favoreceram o acompanhamento, a manutenção do vínculo, o suporte em saúde e a prevenção e

promoção em saúde bucal. Relativo a percepção dos participantes sobre o programa, abaixo segue os principais depoimentos onde foi comum encontrar a solidificação de vínculos gerados a partir das trocas culturais, afetivas e espirituais.

A paciente NAJSM de 30 anos, relatou: *“Durante um tempo pensei que nem sonhava mais, entre tantas idas e vindas, tropeços, caídas e recaídas, me vi desistindo de tudo. [...] Nesse período passei a usar remédios para me ajudarem a ficar mais calma, mas eles não eram suficientes, não me tiravam o fardo pesado que era viver a vida daquele jeito, muitos pensamentos negativos, tristeza, agonia, insônia etc.”* Em relação ao impacto do Intercâmbio da Saúde em sua vida, ela se expressou: *“Não é um simples atendimento, é um atendimento humano, distribuição de amor a quem precisa. É calor humano nessa realidade fria que vivemos. Participar do Intercâmbio da saúde me permitiu encontrar novamente comigo, um renascimento que me fez enxergar o ser valioso que sou e perceber novamente a alegria que é viver, viver de verdade, não somente estar aqui. A cada dia vejo que é uma nova chance para ser feliz, aprendi a valorizar a dádiva que é o presente e não me preocupar tanto com o que virá no outro dia. O Intercâmbio da saúde é cura, troca, cuidado, valorização de cada um com as suas particularidades”*. E complementou o seu depoimento dizendo: *“eu ressurgi das cinzas e venho me curando, as vezes me sinto como uma flor de Lótus”*.

O impacto do projeto na vida dos pacientes se torna ainda mais visível quando se considera o relato da fragilidade do momento de suas vidas em que ingressam no mesmo, como no caso da paciente MPS de 33 anos: *“Eu entrei no intercâmbio em um momento que realmente estava precisando de cuidado, foi quando estava tomando medicação para controle de ansiedade, e com a graça de Deus fui agraciada com esse presente que é o intercâmbio. [...] A cada atendimento que temos é uma semente plantada em nossos corações. O amor e cuidado que recebemos de cada terapeuta ou outro profissional nos mostra que somos importantes e que faltava era alguém como eles para nos ajudar.” [...] a palavra que define o que sinto é gratidão a todos”*.

Nessa mesma tangente, a paciente CAF de 37 anos, informou em seu depoimento: *“O que sinto mais falta é dos dentistas. Os atendimentos fizeram muita diferença no meu sorriso e na minha saúde”*. Já a paciente KSF de 25 anos relatou: *“O intercâmbio fez*

muita coisa em minha vida né, mudou tudo, antes dele eu tava perdida, me ajudou em tudo que eu fiz e faço hoje, sem o intercâmbio eu ainda estaria perdida daquela forma, sem saber o que fazer sabe? [...] antes eu não conseguia sorrir, conversar, pra comer doía, agora eu tô muito bem!”

A senhora AMM de 55 anos nos descreveu: *“Eu não sorria muito, não. Escondia sempre a boca, pra falar, quando ia conhecer alguma pessoa, olhava pro chão para não verem a minha boca. Naquele tempo eu nem imaginava quanto que um sorriso bem dado pode fazer a gente feliz, né. E faz o outro que recebe o sorriso feliz também! Nunca que eu podia sonhar que ia ter a chance de vir aqui, fazer o tratamento e receber tanta atenção e carinho de vocês né, pensar que eu morria de medo de dentista! Agora quero cuidar bem da minha boca pra sorrir bastante por aí!”*

Os resultados positivos apresentados transcendem os pacientes e se expandem aos terapeutas. O nome do projeto, intitulado “Intercâmbio da Saúde”, apesar de refletir a troca de saberes, cultura e cuidados, também representa a mútua gratidão em fazer parte do projeto. O reconhecimento por parte dos terapeutas é nítido e bem representado em depoimentos como o da fisioterapeuta MMOL: *“A experiência que o intercâmbio de saúde me proporcionou, entre tantas, foi a mudança de paradigma no atendimento terapêutico, pois na academia nossas ações são fundamentadas na prática baseada em evidências científicas. O intercâmbio nos mostra na vida real o impacto de ações integradas, na vida, no dia a dia das pessoas, e o quanto o cuidado, atenção e carinho são essenciais em um atendimento. O olhar no outro como um ser, sem o foco apenas no problema”.*

O programa resultou, entre tantas outras contribuições, na reflexão, por parte dos profissionais da saúde, sobre o real significado de cuidar dos pacientes e promover de fato a saúde. APVE disse: *“A experiência que o intercâmbio de saúde me proporcionou, entre tantas, foi a mudança de paradigma no atendimento terapêutico. [...] O intercâmbio nos mostra na vida real o impacto de ações integradas, na vida, no dia a dia das pessoas, e o quanto o cuidado, atenção e carinho são essenciais em um atendimento. O olhar no outro como um ser, sem o foco apenas no problema”.*

Tal qual, os depoimentos dos estudantes de Odontologia também demonstraram extrema gratidão e surpresa com impacto gerado pelos atendimentos na vida dos

pacientes e em sua própria formação profissional e pessoal. GFR, de 23 anos, proclamou: [...] *pude enxergá-las e me encantar por cada uma delas em sua pureza e amor pela vida em sua maior simplicidade e leveza! [...] quando elas me agradeciam pelos cuidados, não imaginavam o quanto minha gratidão era maior! Esse projeto reforçou todos os valores humanitários que sempre prezei ter em minha vida profissional e cotidiana! Levarei o projeto como um importante pilar na minha formação acadêmica, acima de qualquer conhecimento técnico-científico, mas como aprendizado sobre a atenção à toda e qualquer vulnerabilidade psicossocial, respeito às culturas, envolvimento e vínculo com os seres humanos, sem distinção”!*

Discussão

Avaliando os depoimentos colhidos durante as entrevistas foi possível inferir a predominância de um sentimento generalizado de gratidão, evidenciado em cada depoimento que ilustra de maneira simples e enriquecedora, o significado de cuidar de vidas através da saúde, seja ela saúde física, bucal ou os seus impactos diretos ou indiretos na saúde mental do indivíduo.

A integralidade da atenção é um fator que permeia a formação e a atuação dos profissionais da área da saúde. Conceito importante que compreende o indivíduo como um todo, ou seja, o ser humano não pode ser compartimentalizado e tratado de forma mecanicista (VARGAS, 2020). Dessa forma, a Odontologia precisa estar cada vez mais inserida nas equipes multidisciplinares de atenção à saúde e a participação dos cirurgiões-dentistas em projetos desse cunho se faz uma ferramenta importante e necessária para a promoção de saúde de maneira integralizada, assim como foi vivenciado no projeto de extensão universitária do Intercâmbio da Saúde. Segundo CASTILHO *et al.*, ao se articular as ações da odontologia com as ações da equipe multidisciplinar e se envolver pais e responsáveis na co-responsabilidade sobre a saúde bucal dos seus filhos, as soluções para os problemas fluem e são compartilhadas (CASTILHO, 2014).

Essa temática de extensão no âmbito universitário da graduação em saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) compreende-se, a partir da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU, 2012), em que a universidade, ao possibilitar a produção de conhecimentos articulados com as necessidades locais/regionais, poderá auxiliar na melhoria das condições de saúde e sociais, bem como das políticas públicas desenvolvidas não só em Diamantina, mas também em toda região (BONIFÁCIO, 2017).

No relato de experiência no atendimento a pacientes indígenas no serviço de saúde especializado, realizado durante extensão universitária, abordando acolhimento, promoção e educação em saúde, destacou a diversidade étnica e cultural dos pacientes indígenas como um campo de conhecimento com muitos desafios e também possibilidades, revelando-se enriquecedor para a vivência e aprendizado dos profissionais de saúde e alunos de graduação (PEREIRA *et.al.*, 2014). Apesar de o trabalho desenvolvido apresentar abordagens incipientes e pontuais, este se mostrou agregador de aprendizado a futuros profissionais com poucas oportunidades de vivências na saúde indígena.

Do mesmo modo, devido a essa oportunidade extensiva, o projeto Intercâmbio da Saúde proporcionou aos alunos a possibilidade de trabalhar em equipe multidisciplinar, o que, não só permitiu a integração prática dos conhecimentos, acarretando em maior experiência clínica, como também possibilitou o desenvolvimento de habilidades de planejamento, execução, avaliação de atividades odontológicas e, mais importante, a capacidade de saber ouvir e aconselhar. Ademais, a inserção deles à realidade do médio Vale do Jequitinhonha os levou a reflexões que os tornaram mais sensíveis às necessidades do próximo e gratos pela oportunidade de aprender, ainda na graduação, valores que mudaram a vida pessoal e profissional. Gratidão foi a palavra mais utilizada em seus depoimentos ao perceberem que receberam muito mais do que doaram.

Já no que diz respeito ao impacto do projeto para os pacientes, é notório o impacto positivo das ações na vida dessas pessoas. A qualidade de vida, a saúde geral e estabilidade psicossocial são fatores que foram beneficiados por ações com princípios e objetivos mais humanizados, preventivos e alternativos. O simples fato de

escutar atentamente o paciente ou os seus responsáveis leva-os a se sentirem compreendidos pelo profissional de saúde. Essa sensação de que as suas demandas fazem sentido para aquele que escuta, faz com que as avaliações dos serviços prestados sejam consideradas positivas. (CAMILO & MAIORINO, 2012) Essa abordagem nos faz refletir sobre a importância em valorizar a cultura, a simplicidade e a vida das outras pessoas. Os “gritos de socorro silenciosos” em que muitas pessoas vivem, representam a realidade de uma sociedade doente mentalmente, e que só precisa de ser cuidada, de ser ouvida e de ser amada.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) defende que 90% dos suicídios podem, ou poderiam ser evitados, visto que 60% destes casos são cometidos por pessoas que nunca procuraram qualquer tipo de auxílio psicológico e/ou psiquiátrico. A redução desses índices seria possível desde que os distúrbios mentais fossem tratados com a mesma atenção e cautela das demais doenças (CZAPSKI, 2018). Desse modo, todos os profissionais da saúde possuem a responsabilidade de compreender e cuidar de seus pacientes de maneira multidisciplinar, onde esse auxílio psicológico e mental também se tornam parte de um tratamento para cura e melhoria no processo saúde-doença dos pacientes.

Ainda não foi localizado na literatura nenhum trabalho semelhante ao realizado pelo Intercâmbio da Saúde dificultando a possibilidade de comparação dos resultados obtidos e dos métodos aplicados para sua mensuração. Mas diante dos resultados alcançados e da demanda presente, percebe-se ainda a necessidade da ampliação do projeto, com a inserção de outras atividades e profissionais nas ações do Intercâmbio, como por exemplo, uma maior diversidade de especialidades médicas, alternativas e odontológicas. Também são previstas visitas semestrais dos discentes e terapeutas ao município de Jenipapo de Minas, como forma de ampliar a interação entre profissionais/população e sempre se atualizar sobre as demandas da região, realizar atividades de promoção de saúde que atinjam um maior número da população e conhecer melhor a cultura dessas comunidades para que as propostas de atuação se tornem cada vez mais efetivas.

Conclusão

Com a realização e os resultados alcançados no projeto Intercâmbio da Saúde, podemos concluir que a troca de saberes entre o médio Vale do Jequitinhonha e o PET Odontologia no Vale é um ganho mútuo por transformar positivamente a vida de todos os envolvidos ao aliar ciência e humanização, proporcionando ganhos pessoais e profissionais, além de favorecer a manutenção da saúde e bem-estar da comunidade. Por fim, constatou-se que o trabalho odontológico trouxe inúmeros benefícios e resultados positivos, como a reintegração ao meio social, a devolução do conforto durante a mastigação e a possibilidade de uma nova inserção destas no mercado de trabalho já que, juntamente à apresentação física satisfatória, elas ganharam autoconfiança, autoestima e determinação para transformar sua realidade.

Ademais, se faz necessário a aplicação de mais estudos e metodologias de pesquisa qualitativas para a coleta de maiores resultados relacionados à efetividade das ações desenvolvidas e suporte para estudos futuros.

Referências

AFONSO, A.; SILVA, I.; MENEZES, R.; FRIAS-BULHOSA, J. *Qualidade de vida relacionada com a saúde oral: validação Portuguesa de OHIP-14*. *Psic. Saúde & Doenças*, v. 18, n. 2, pp. 374-388, 2017.

ALMEIDA, A. M.; LOUREIRO, C. A.; ARAÚJO, V. E. *Um estudo transcultural de valores de saúde bucal utilizando o instrumento OHIP-14 (Oral Health Impact Profile) na forma simplificada: parte I - adaptação cultural e linguística*. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, v. 6, n. 1, pp. 6-15, 2015.

ALVARENGA, F. A. S.; HENRIQUES, C.; TAKATSUI, F.; MONTANDON, A. A. B.; TELAROLLI JÚNIOR, R.; MONTEIRO, A. L. C. C.; PINELLI, C.; LOFREDO, L. C. M. *Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes maiores de 50 anos de duas instituições públicas do município de Araraquara-SP, Brasil*. *Rev Odontol UNESP*, v. 40, n. 3, pp.118-124, 2011.

BONIFÁCIO, J. R. *A extensão universitária e o ensino em saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: uma análise dos projetos de extensão*. 2017, p. 92. Dissertação (Mestrado Profissional).

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp. Acesso em: 2 de mai. 2020.

BRASIL. COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). *Carta aberta aos candidatos à Presidência da República*. Setembro, 2006. Disponível em: www.determinantes.fiocruz.br. Acesso em: 23 de jul. de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia*. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>. Acesso em: 25 de jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Dados do município de Jenipapo de Minas*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jenipapo-de-minas/panorama>. Acesso em: 23 de jul. 2020.

BRASIL. *Lei nº 13.819/2019, de 29 de abril de 2019, que Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio*. Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/abril/sancionada-a-politica-nacional-de-prevencao-da-automutilacao-e-do-suicidio>. Acesso em: 11 de jun. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental*. Brasília, p. 76, 2006. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 23 de jul. 2020.

BRASIL. *Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006, que Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio*. Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html. Acesso em: 20 de jul. 2020.

BRASIL. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, que Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 13 de mai. 2020.

BRASIL. Portaria nº 3.491, de 18 de dezembro de 2017, que institui incentivo financeiro de custeio para desenvolvimento de projetos de saúde, vigilância e atenção integral à saúde direcionados para prevenção do suicídio no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS), a onerarem o orçamento 2017. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3491_22_12_2017.html. Acesso em: 21 de jul. 2020.

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, pp. 77-93, 2007.

CAMILLO, S. O.; MAIORINO, F. T. A importância da escuta no cuidado de enfermagem. *Cogitare*, v.17, n.3, pp.549-555, 2012.

CASTILHO, L. S.; SILVA, M. L. S.; OLIVEIRA, A. C. B.; ABREU, M. H. N. G.; ANKOMAA, H. K.; RESENDE, V. L. S. Considerações sobre a humanização do atendimento odontológico a pacientes com deficiências de desenvolvimento a partir de um projeto de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*. v. 5, n. 1, pp. 19-25, 2014.

CZAPSKI, A. R. S. Saúde mental vigilância, prevenção e atenção ao suicídio. *Revista extensão*, v.2, n.1, pp. 49-54, 2018.

FADEL, C. B.; BORDIN, D.; KUHN, E.; MARTINS, L. D. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Interface (Botucatu)* [online], v. 17, n. 47, pp. 937-946, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000400017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 de jul. 2020.

FRIED L. P.; BENTLEY, M. E.; BUEKENS P.; BURKE, D. S.; FRENK, J. J.; KLAG, M. J. et al. *Global health is public health*. *The Lancet*. [online], v. 375, n. 9714, pp. 535-537, 2010. Disponível em: [http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)60203-6/fulltext?_eventId=login](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)60203-6/fulltext?_eventId=login). Acesso em: 21 de jul. 2020.

GONÇALVES, N. G. *Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário*. *Perspectiva*, v. 33, n. 3, pp. 1229-1256, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES 3/2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia*. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PEREIRA, E. R.; BIRUEL, E. P.; OLIVEIRA, L. S. S.; RODRIGUES, D. O. A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. *Saude soc* [online], v. 23, n. 3, pp.1077-1090, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000301077&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2020.

SCHVEITZER, M. C.; ESPER, M. V.; SILVA, M. J. P. *Práticas alternativas e complementares e enfermagem*. O Mundo da Saúde. v. 36, n. 3, pp. 4442-451, 2014. Disponível: <http://www.ee.usp.br/site/index.php/paginas/mostrar/752/1343/107>. Acesso em: 02 set. 2020.

SLADE, [G. D.](#) *Derivation and validation of a short-form oral health impact profile*. Community Dent Oral Epidemiol. v. 25, n. 4, pp. 284-90, 1997.

SLADE, [G. D.](#); [SPENCER, A. J.](#) *Development and evaluation of the Oral Health Impact Profile*. Community Dent Health, v. 11, n. 1, pp. 3-11, 1994.

VARGAS, K. F.; WUTTKE, I. C.; BREW, M. C. C.; BUSATO, A. L. S.; BAVARESCO, C.S.; MOURA, F. R. R. *Formação humanizada em Odontologia: um olhar diferenciado para a subjetividade*. Revista da ABENO, v. 20, n. 1, pp. 33-43, 2020.

WILKINSON R.; MARMOT, M. *Social determinants of health: the solid facts*. Copenhagen: World Health Organization, ed. 2, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Health Estimates 2016: Deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016*. World Health Organization, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators*. World Health Organization, 2018.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2021

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424